ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica

Leonardo Augusto Couto Finelli
Universidade Federal do Sul da Bahia
E-mail: leonardo.finelli@ufsb.edu.br

Admilson Eustáquio Prates
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br

Alex Lara Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
E-mail: alex.lara@ifmg.edu.br

Himardes Freire Rocha
Universidade Federal do Sul da Bahia
E-mail: mardinha2017@gmail.com

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.776*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *16 Dez. 2025*

Como citar este artigo: FINELLI, Leonardo Augusto Couto; MARTINS, Alex Lara; ROCHA, Himardes Freire; PRATES, Admilson Eustáquio. Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na educação profissional e tecnológica. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 167–177, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.776. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/776.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica – EPT reconhece que estudantes nem sempre têm clareza sobre suas escolhas para o mundo do trabalho. Nesse sentido, o presente artigo apresenta pesquisa que objetivou construir instrumento para auxiliar os jovens a desenvolverem seu Projeto Existencial. Essa também avaliou competências dos estudantes por meio de instrumento de investigação das Inteligências Múltiplas; e construiu livro com instruções para a "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial". Metodologicamente, agruparam-se instrumentos de rastreio das Inteligências Múltiplas e tarefas de reflexão para construir o Produto Educacional a partir de revisão da literatura e grupo operativo, exploratório, de corte transversal. Participaram estudantes de curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Os resultados indicaram êxito das oficinas a partir das médias altas (de 8,1 a 9,0, em escala de 0 a 10) de satisfação com o material e reconhecimento da integração das competências nas Inteligências Múltiplas para com as escolhas profissionais dos participantes. As respostas abertas indicaram as intenções e volições dos participantes que discutiram pontos fortes, limitações, necessidade de complementações do material, e indicação de replicação da mesma. Conclui-se que o material e a metodologia se encontram adequados a atender seus objetivos de auxiliar os jovens a desenvolverem seu Projeto Existencial

Palavras-chave: Competências. Educação Profissional e Tecnológica. Inteligências Múltiplas. Mundo do Trabalho. Projeto Existencial.

Multiple intelligences in the existential project of emancipation of the subject in Professional and Technological Education

ABSTRACT

Professional and Technological Education (PTE) recognizes that students are not always clear about their career choices. Therefore, this article presents research that aimed to construct an instrument to help young people develop their Existential Project. This research also assessed students' competencies through an instrument for investigating Multiple Intelligences; and created a book with instructions for the "Workshop for the Development of the Existential Project". Methodologically, instruments for screening Multiple Intelligences and reflection tasks were combined to construct the Educational Product based on a literature review and an exploratory, cross-sectional operational group. Students from a Technical Course Integrated with High School participated. The results indicated the success of the workshops based on high average scores (8.1 to 9.0, on a scale of 0 to 10) of satisfaction with the material and recognition of the integration of competencies in Multiple Intelligences with the participants' professional choices. Open-ended responses indicated the intentions and desires of the participants, who discussed strengths and limitations; the need for additional material; and recommendations for its replication. It is concluded that the material and methodology are adequate to comply with their objectives of assisting young people in developing their Existential Project.

Keywords: Competencies. Professional and Technological Education. Multiple Intelligences. World of Work. Life Project.

INTRODUÇÃO

A presente produção refere-se aos resultados da pesquisa em nível de Pós-graduação Stricto Sensu de mesmo título realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT[1]. O trabalho original assumiu a proposição de que a Educação Profissional e Tecnológica – EPT apresenta diferenças quanto à tradicional formação propedêutica e reconhece os princípios do conhecimento das competências de cada indivíduo. Nessa perspectiva, acolheu a leitura das competências individuais para o desenvolvimento do Projeto Existencial – PE (Pacheco, 2010) e buscou compreender como cada estudante o desenvolve.

A pesquisa integrou a avaliação das Inteligências Múltiplas – IMs como metodologia para mensurar as competências individuais. A partir dos resultados dessa investigação inicial, foi proposto o material da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", em formato de *e-book*, como metodologia de trabalho para auxiliar os jovens estudantes da EPT a desenvolverem seus respectivos PEs de modo a planejarem sua formação para o ingresso no mundo do trabalho.

Do ponto de vista prático, a pesquisa se justificou em função dos altos índices de evasão escolar, que indicaram que os estudantes do ensino médio têm pouca clareza sobre seus potenciais e competências (Silva; Silva, 2024). Entende-se que, assim, ao realizarem suas escolhas para a vida, na maioria das vezes, não as realizam baseados em escolhas racionais ou baseadas em seus potenciais. Nesse sentido, as mudanças de percurso, que nem sempre são viáveis, podem comprometer a motivação para a formação. Tais mudanças podem impactar também em desperdício de recursos estatais para a oferta de instrução educacional à população (Rosa; Silva; Novaes, 2023).

Do ponto de vista científico, entende-se que a escolha do percurso de formação educacional deve ser um componente importante para o desenvolvimento, visto que indivíduos mais conscientes de seus potenciais se tornam mais livres para realizarem suas escolhas e, consequentemente, mais responsáveis por essas e pelo desenvolvimento de seu potencial integral (Bakunin, 1975 [1871]).

Nesse sentido a pesquisa tomou como objetivo geral "Construir instrumento (Produto Educacional) que auxilie o estudante do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a desenvolver seu Projeto Existencial.". E também os objetivos específicos de avaliar o desenvolvimento das competências dos estudantes por meio de instrumento de investigação das IMs; auxiliar o desenvolvimento do PE de estudantes, a partir do rastreamento das IMs; e, construir como Produto Educacional um livro digital que instrua ao uso do instrumento de triagem que avalie as IMs, assim como para a realização da "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial" e oriente a comunidade acadêmica de uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no desenvolvimento do Projeto Existencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

O retorno à literatura possibilitou esclarecer que a competência considera a experiência subjetiva que orienta o conhecimento e a ação humana. Nesse sentido, reconhece

[1] É digno de nota que parte do texto aqui apresentado refere-se a informações extraídas do texto da dissertação. O texto integral, já publicado, foi aqui sumarizado para apresentação em formato de artigo para ampla publicidade sobre o trabalho realizado e material do Produto Educacional desenvolvido.

o saber-fazer como elemento fundante da ação competente no trabalho que sintetiza teoria e prática. A EPT visa à formação integral e, assim, considera uma formação que o prepara para a vida (para além de uma formação técnica ou mera inserção no mercado de trabalho) (Frigotto, 2021). Tal construção, pensada a partir de uma base proposta por pensadores libertários, possibilita que aquele que se encontra em processo de formação (seja educacional formal, ou por meio da prática) construa seu PE de modo autônomo.

No contexto da EPT, é importante caracterizar claramente o que se deseja expressar com a ideia de competência, visto que esse conceito pode ser tomado a partir de acepções antagônicas, que ora se aproximam da perspectiva da formação integral, e ora se submetem ao jugo da formação para atender às demandas do mercado de trabalho. O conceito de competência aqui utilizado foi o proposto por Ramos (2011) e por Ciavatta e Ramos (2012), que entendem que a competência considera a experiência subjetiva que orienta o conhecimento e a ação humana. Tal reconhece o saber-fazer como elemento fundante da ação competente no trabalho que sintetiza teoria e prática.

Tomou também o conceito e avaliação das Inteligências Múltiplas – IMs, tomadas como "um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura" (Gardner, 2000). Assim, tomou-se o referencial com oito dimensões das IMs, a saber: Linguística; Musical; Lógico-Matemática; Espacial; Corporal-Cinestésica; Interpessoal; Intrapessoal; e Naturalista, como são tradicionalmente reconhecidas na literatura (Armstrong, 2001; Esteves; Sigaki; Gonçalves, 2012; Felipe, 2018; Finelli; Guedes; Queiroz, 2017, entre outros).

Nesse sentido, assumimos que a construção do PE deve se basear no autoconhecimento das competências individuais, para que cada indivíduo escolha, de forma mais assertiva, a(s) área(s) de formação que deseja se dedicar. Nessa perspectiva, a proposta desenvolveu a "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial" para auxiliar o jovem da EPT na estruturação de seu PE.

Aqui é importante também compartilhar a construção teórica do que vem a ser o PE. Tal conceito deriva da Psicologia Existencial, que compreende que o ser humano está em um constante devir, isso é, em um processo constante de construção (Giovanetti, 2017). Dessa forma, esse indivíduo, que é único e irrepetível, herda, a partir do processo de socialização e humanização, a cultura construída ao longo do tempo por seus semelhantes. Assim, a partir da sua experiência de relação com outros indivíduos, projeta-se para fora de si mesmo, de modo a encontrar seu próprio significado, ou o significado de sua existência. Suas próprias escolhas, que são frutos da sua liberdade e responsabilidade, em coerência consigo mesmo, possibilitam que cada indivíduo se atualize à medida que realiza seu projeto de vida e estrutura sua existência. Nessa perspectiva teórica, o projeto de vida e/ou existencial sistematiza o "arcabouço de planos e movimentos cuja finalidade é atribuir sentido concreto e individual a cada experiência do ser" (Ruas; Giovanetti, 2019, p. 43), que se concretizam por intermédio das livres escolhas realizadas ao longo da existência do indivíduo.

Tal conceituação teórica derivada de revisão da literatura ofereceu o substrato para operacionalizar o trabalho prático da pesquisa que se seguiu. De modo similar, subsidiou a construção do Produto Educacional que é resultado esperado para um mestrado profissional em EPT.

Entendemos que o PE, reconhecido a partir do prisma da BNCC (Brasil, 2017), é atravessado por uma política neoliberal de formação para o mercado de trabalho, o que se contrapõe à perspectiva de uma formação integral adotada pelos IFs. Nas propostas dos

documentos da BNCC, como se lê nas competências 6 e 8, há indicações dos caminhos de uma formação integral, mesmo que mínima ou não tão explícita. A limitação da descrição desses indicadores encontra-se na deturpação geral da proposta quanto à sua implementação. Os termos expostos, que deveriam traduzir-se em uma formação integral, voltada para o mundo do trabalho[2], como previstos na EPT, são sutilmente modificados para formação em tempo integral, voltada para o mercado de trabalho e que promove a Formação Técnica e Profissional – FTP. Essas ideias se aproximam de uma lógica mercantilista e neoliberal de aceleração da formação, com interesses de atender às demandas do capital que desqualifica trabalhadores e superqualifica alguns ramos produtivos (Kuenzer, 2017; Piolli; Sala, 2020).

Tal reconhecimento, sutil, pode ser verificado nos percursos da FTP que oferecem cursos curtos e aligeirados de qualificação profissional; que culminam na formação para o trabalho simples e precário; com seleção e oferta de conteúdos discutíveis quanto à proposta de formação; foco na empregabilidade, emancipação financeira e empreendedorismo – em especial pelo eixo gestão, negócios e empreendedorismo – que atendem ao mercado de trabalho. Tais preceitos já foram amplamente reconhecidos e criticados pela literatura clássica (Antunes, 2000; Kuenzer, 2005; 2017; Laval, 2004; Mészáros, 2006), que sustentou a presente produção e que critica a formação especializada e articulada a um posto de trabalho.

Dessa forma, no sentido de acolher e sustentar a ideia exposta nas competências 6 e 8 da BNCC (Brasil, 2017), de se pensar em um projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade para valorizar a diversidade de saberes e vivências que atendam às relações do mundo do trabalho, assim como de desenvolver autocrítica para lidar com as pressões pessoais e grupais quanto ao reconhecimento e cuidado da saúde física e emocional, optamos pela escolha do PE como uma adequação (supra explicitada e fundamentada) no lugar do texto de projeto de vida. Assim, compreendemos que o PE considera a escolha singular de cada estudante em termos de desenvolvimento de sua autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Para tal, o PE acolhe que as escolhas dos estudantes devem ser alinhadas com suas vivências culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento do PE passa, necessariamente, pelas escolhas que o estudante faz quanto à sua formação e possibilidades de inserção quanto às relações próprias do mundo do trabalho (e não apenas mediadas pelo mercado de trabalho).

MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de pesquisa de Mestrado Profissional, essa se dividiu em três etapas. A 1ª considerou a coleta de dados quanto às competências das IMs dos jovens, que adotou delineamento de pesquisa de campo, exploratória e quantitativa. A 2ª considerou a oficina para auxiliar no desenvolvimento do PE, que levou ao produto educacional associado à

[2] A EPT relaciona-se com a preparação para o mundo do trabalho, que assume que a globalização econômica levou a mudanças impactantes sobre a distribuição da atividade produtiva e sobre os sistemas escolares. Dessa forma, a EPT entende que a educação é o motivo de progresso para os sujeitos, que se transformam em uma cultura ampla, emancipando-os para ir além de onde estão. O conceito de mercado de trabalho está contido no conceito de mundo do trabalho e se refere à demanda de atividade laboral. O mercado de trabalho se refere à interação entre mão de obra e empregadores. Já o conceito amplo de mundo do trabalho expressa um conjunto de relações que nascem a partir da atividade humana de trabalho. Esse concebe o indivíduo em diversas relações, tais como: a atividade humana de trabalho; o espaço onde acontece o trabalho; as normas que regulam as relações de trabalho; os produtos e serviços resultantes do trabalho; os discursos intercambiados neste processo; as técnicas e tecnologias envolvidas na atividade desenvolvida; e a comunicação entre as partes envolvidas no processo (Baldissera, 2021; Rego; Rosas; Prados, 2021).

dissertação, em etapa se valeu do grupo operativo, descritivo e de análise qualitativa. Por fim, a 3ª etapa contou com instrumento qualitativo, exploratório, de pesquisa de campo, proposto como questionário para investigação da satisfação dos participantes quanto à etapa anterior (Gil, 2022).

A pesquisa foi realizada com estudantes de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. À época da coleta (2024), o curso contava com cerca de 120 estudantes com idades entre 15 e 19 anos matriculados em três turmas (1º, 2º e 3º anos) que foram convidados à participação. Os critérios de inclusão consideraram o interesse em participar, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, e que fossem videntes e capazes de responder aos instrumentos escritos. Foram excluídos aqueles que não participaram/responderam na íntegra aos três instrumentos das etapas da pesquisa.

Como instrumentos adotados, por etapa de pesquisa, teve-se:

1ª etapa – Coleta de dados e perfil dos participantes (coleta inicial em cerca de 30 minutos), que contou com a aplicação de dois instrumentos e se deu em um primeiro encontro:

I. o Questionário Sociodemográfico – QSD com 50 questões, a maioria de múltipla escolha, sobre informações do participante, de seu grupo familiar e seu conhecimento e planejamento prévio ao Ensino Integrado sobre o PE;

II. o Inventário de Inteligências Múltiplas para Alunos – IIMA (adaptado de Armstrong, 2001), que contou com 8 escalas (uma de cada IM) com 10 itens de escolha por escala Likert de 5 pontos, indicativos sobre a não concordância e a concordância do indivíduo quanto a cada afirmação apresentada em forma de atividade ou interesse. Esse foi apresentado em formato *Google Forms*, e contou com correção a partir de tabela normativa do instrumento.

2ª etapa – Oficina para o desenvolvimento do PE (coleta principal realizada em formato de oficina com duração de cerca de 4 horas), que se deu no segundo encontro.

Essa considerou um conjunto de diretrizes para apresentação em oficina de grupo operativo. Tal estabeleceu um conjunto de quatro atividades sobre a elaboração do Projeto Existencial (a saber: Gosto e Faço; Trajetória de vida; Critérios para escolha profissional; e Viagem à fantasia), que foram realizadas integrando os resultados das competências das IMs. Sua realização contou com instrutor treinado (pesquisadores) e se deu no próprio ambiente escolar dos estudantes, com grupos de até 15 participantes[3].

3ª etapa – Avaliação da Oficina (coleta final que levou cerca de 10 minutos), que ocorreu no final do segundo encontro.

Por fim, foi aplicado o "Questionário de Avaliação da Oficina", que contou com questionário aplicado em formato lápis-e-papel para aqueles que se voluntariaram a respondê-lo, ao final da segunda etapa (e continuaram sua participação até o fim da pesquisa).

Em termos procedimentais, a pesquisa seguiu os parâmetros éticos para pesquisas com seres humanos. Foi iniciada com a estruturação do projeto, coleta de autorização para a realização da pesquisa por instituição parceira, qualificação do projeto de mestrado, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, ida a campo para apresentação da proposta e recrutamento dos participantes, recolhimento de TCLE e TALE, aplicação da 1ª etapa,

[3] O material das oficinas pode ser verificado na íntegra a partir do e-*book* "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial", de acesso gratuito, publicado por Finelli, Prates e Martins (2025) e disponível no repositório de dissertações e produtos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Norte de Minas – IFNMG, acessível pelo *link* <https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profept>.

agendamento para a 2ª etapa, aplicação da 2ª etapa, aplicação da 3ª etapa, análise dos resultados, escrita da dissertação, devolutiva aos participantes, defesa.

O plano de análise de dados considerou análises estatísticas descritivas e paramétricas para os dados quantitativos da 1ª, 2ª e 3ª etapas, assim como Análise Temática (Braun, Clarke, 2006), para os dados qualitativos da 2ª e 3ª etapas.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 30 estudantes voluntários, oriundos do universo de 120 estudantes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio da instituição parceira. Esses foram divididos em dois grupos de 15 membros cada, de modo a propiciar a execução adequada das atividades da oficina (2ª etapa). A pesquisa contou com 16 (53,3%) jovens do sexo feminino e 14 (46,7%) do sexo masculino. Esses contavam com idades que variaram de 15 a 19 anos (M = 16,2 anos; DP = 1,01 anos).

Quanto aos desempenhos na IIMA, os resultados foram bastante variados, o que indicou a grande diversidade de perfis de IMs/Competências entre os participantes. Tal resultado era esperado, vista a diversidade dos participantes (quanto à idade, sexo, religião, perfil socioeconômico, ano do curso). Os escores da produção foram interpretados a partir de tabela normativa desenvolvida para escolares do ensino médio (Finelli; Prates, no prelo) e foram produzidos os gráficos de desempenho de cada estudante de modo a facilitar a visualização dos desempenhos em cada IM. A esse gráfico foram acrescidas também interpretações sobre o desempenho individual e o significado de cada IM. Tais resultados de perfis individuais foram repassados aos estudantes para conhecimento prévio à participação na 2ª etapa da pesquisa.

Já na 2ª etapa, foram produzidos os PE a partir da “Oficina para o desenvolvimento do Projeto Existencial”. Nessa etapa, realizada em duas oficinas sequenciais de grupo operativo, que contaram com quatro atividades (duas em cada oficina), onde verificou-se a participação e produção do PE de cada participante. As oficinas produziram resultados distintos para cada um dos grupos, como esperado, considerando o perfil inicial também distinto dos participantes. No entanto, em termos da participação e produção, os resultados foram semelhantes, ao indicar a adesão e interesse dos jovens na execução das atividades, assim como em produzir e refletir sobre seus respectivos PEs. As análises dos resultados indicaram que o material, a saber, o Produto Educacional, se mostrou exitoso para atender a seu objetivo, assim como indicou a satisfação dos participantes em sua execução.

Por fim, a 3ª etapa da pesquisa contou com a avaliação do material produzido. Esses, apesar de terem sido produzidos em momentos distintos para os grupos, as análises se deram de forma integrada (entre os grupos) a partir das produções de cada participante. Nessa, os participantes ofereceram médias altas (variando de 8,1 a 9,0, em uma escala de 0 a 10, com desvios padrões variando de 1,03 a 1,81) de satisfação com relação ao material; proposta da oficina; e reconhecimento da integração de suas competências nas IMs para com suas escolhas apresentadas em seus respectivos PEs.

A 3ª etapa contou ainda com análise de dados qualitativos, derivados de questões abertas propostas no instrumento de avaliação do Produto Educacional. Tais, discutidas à luz da Análise Temática (Braun, Clarke, 2006), destacaram falas dos participantes que indicaram também a adequação do Produto Educacional a partir da interpretação das intenções e volições dos participantes quanto à discussão dos pontos fortes; limitações; necessidade de

ajustes sobre o material da oficina; e se os participantes indicariam a replicação da oficina para outros participantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto à discussão dos dados de cada etapa, tem-se que, para a 1ª etapa, surpreendentemente, não foram encontrados estudos contemporâneos que tenham realizado o rastreamento das competências quanto às IMs. As diferentes buscas realizadas indicaram vasta discussão sobre às IMs e suas aplicações no processo educacional e desenvolvimento de jovens e crianças. No entanto, esses derivaram de pesquisas qualitativas e discussões teóricas sobre a aplicação e significados das IMs no processo de desenvolvimento.

O resultado mais próximo encontrado para esse tipo de discussão foi o do estudo de Morgado, Licursi e Silva (2024), realizado com instrumento semelhante ao IIMA, em população de 120 estudantes da zona norte de Portugal, que avaliou os estilos de aprendizagem dos jovens em relação às IMs. Nesse estudo, diferentemente de buscar os desempenhos quanto às IMs dos jovens e associá-los às suas competências, os autores realizaram o levantamento das IMs e associaram ao estilo de ensino (tradicional ou a partir da Teoria das IMs) que melhor favoreceu o aprendizado dos participantes.

Para a 2ª etapa, as análises e discussões consideraram cada grupo e foram analisadas a partir dos resultados de cada uma das quatro atividades das oficinas. Tais são integralmente apresentadas na dissertação em sua íntegra (Finelli, 2024), para essa produção sintetiza-se que, apesar das diferenças entre os participantes de cada grupo e das diferenças entre os grupos, que eram esperadas, verificou-se alto grau de concordância e satisfação pelos participantes quanto à capacidade de construir seus respectivos PEs, assim como quanto à adequação do material (Produto Educacional) como metodologia para desenvolverem sua autonomia e realizarem planejamento para escolhas mais assertivas em relação aos seus potenciais (que eram por muitos desconhecidos, ou reconhecidos de forma pueril e/ou difusa).

Já os resultados da 3ª etapa levaram à produção de análises quantitativas (com alta concordância entre participantes sobre a adequação do material a seu propósito), assim como qualitativas, oriundas das respostas às questões abertas. Para esse grupo (qualitativo), foram analisados os discursos dos participantes, que indicaram a satisfação com o material, indicação de seus pontos positivos e limitações do material (Produto Educacional). Esses resultados (quantitativos e qualitativos) corroboram as interpretações realizadas sobre o material desenvolvido.

Com tais resultados e análises, considerou-se a pesquisa de Freire, Rocha e Guerrini (2018) sobre o estudo preliminar das contribuições de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional, assim como a de Rizzatti e colaboradores (2020), que analisaram Produtos Educacionais de Programas de Pós-Graduação Profissionais. Essas referências reforçaram as percepções de que o material produzido – o *e-book* publicado como Produto Educacional, com a indicação da metodologia para a aplicação da "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial" (Finelli; Prates; Martins, 2025) – se adequa a seus propósitos. Tal percepção, por sua vez, corrobora a apresentada pelo julgamento dos estudantes que participaram da pesquisa (em especial na 3ª etapa – de avaliação do material), assim como a da banca de avaliação da dissertação (que aprovou o texto e Produto Educacional produzidos no mestrado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa levaram à conclusão de que o material da dissertação e a metodologia de trabalho das oficinas, publicada no Produto Educacional, se encontram adequados a atender seus objetivos de auxiliar os jovens a desenvolverem seu PE e se planejarem quanto à sua formação para o ingresso, em futuro breve, no mundo do trabalho.

O material da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", publicado como *e-book,* considera sua apresentação, fundamentação teórica e metodologia de execução. Nesse material são descritos os materiais necessários; a forma (instruções) de realização; as orientações para intervenções do facilitador; as formas de correção e análise da produção; e as indicações de como prestar suporte aos jovens que venham participar da oficina. Dessa forma, esse qualifica-se por completo para a proposição, execução e avaliação da oficina com novos estudantes.

Por fim, ficou a experiência da atividade realizada, tanto para pesquisadores como para (e em especial) os participantes da pesquisa. Os resultados exitosos e a publicação do material abrem possibilidade de seguimento com a pesquisa. Essa pode se dar em nova etapa de formação, como, por exemplo, em nível de pós-graduação, com a replicação da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", assim como para outros grupos de estudantes de ensino técnico integrado, por exemplo, de outros cursos, assim como para estudantes de outras instituições (sejam elas IFs ou outras que promovam a EPT).

Com novas experiências será possível refinar ainda mais o material e quiçá, com o devido financiamento, desenvolver aplicativo digital para avaliação das IMs por meio da IIMA e disponibilizá-lo de forma gratuita em espaço de hospedagem de uma instituição parceira que acolha o material. Há também a possibilidade de avançar na produção de novas tabelas de normatização da IIMA, que acolham diferentes perfis de estudantes de outras regiões do país. Mas o mais importante, novas edições da oficina promoverão ganho incalculável para os participantes, que, com o desenvolvimento de seus Projetos Existenciais, poderão se emancipar de forma mais consciente e livre para o futuro de suas vidas. E isso não é pouco!

Quanto à produção como um todo, destacamos o prazer e aprendizado auferidos a partir da experiência de estudo e pesquisa em campo. O aprofundamento nos caminhos epistemológicos da EPT ampliou nossa visão de mundo, em especial com o foco na docência e seus propósitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BAKUNIN, M. **Conceito de liberdade**. Porto (Portugal): Edições Rés Limitada, 1975 [1871].

BALDISSERA, O. 5 mudanças no mundo do trabalho até 2050. **Portal PósPUCPRDigital**, 2021. Disponível em: https://posdigital.pucpr.br/blog/mudancas-no-mundo-do-trabalho Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan./abr. 2012.

ESTEVES, R. B.; SIGAKI, L. H. J.; GONÇALVES, M. F. C. Enfermeiros educadores no ensino superior: as especialidades à luz das Inteligências Múltiplas (IM). **Saúde & Transformação Social**, v. 3, n. 3, p. 77-83, 2012.

FELIPE, P. H. M. V. **As Inteligências Múltiplas**: uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

FINELLI, L. A. C.; GUEDES, D. L. F.; QUEIROZ, É. K. R. Benefícios das inteligências múltiplas para a escolha profissional. IX Congresso Norte-Mineiro de Pesquisa em Educação. 2017 – Montes Claros (MG). **Anais ...** Montes Claros: Unimontes, 2017. 275 p.

FINELLI, L. A. C. **Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica**. 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. Montes Claros (MG), 2024.

FINELLI, L. A. C.; PRATES, A. E.; MARTINS, A. L. **Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial**. Montes Claros, MG: IFNMG, 2025.

FINELLI, L. A. C.; PRATES, A. E. **Normatização do Inventário de Inteligências Múltiplas para Alunos** (no prelo).

FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2018.

FRIGOTTO, G. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIOVANETTI, J. P. **Psicoterapia fenomenológico-existencial**: fundamentos filosófico-antropológicos. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, Autores

Associados, 2005.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-54, abr./jun. 2017.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

MÉSZÁROS, I. **Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo, Boitempo, 2006.

MORGADO, E. M. G.; LICURSI, M. B.; SILVA, L. L. F. As inteligências múltiplas em contexto educacional: habilidades e aptidões culturalmente assentes no binômio corpo-mente. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 12, p. 1-17, e07841, 2024.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PIOLLI, E.; SALA, M. Reforma do Ensino Médio e a formação técnica e profissional. **Revista USP**, n. 127, p. 69-86, 2020.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REGO, F. A.; ROSAS, I. R. C.; PRADOS, R. M. N. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROSA, M. C., SILVA, P. R. S.; NOVAES, H. V. B. Evasão escolar: o impacto. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jul. 2023.

RUAS, R. E. S.; GIOVANETTI, J. P. As relações afetivas e o projeto existencial. *In*: GIOVANETTI, J. P.; CARDOSO, C. L.; EVANGELISTA, P. E. R. A. (Orgs.). **Com-textos em análise existencial**: estudos produzidos no Curso de Especialização em Psicologia Clínica Gestalt-Terapia e Análise Existencial. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. p. 40-64.

SILVA, M. N.; SILVA, M. A. M. Influência da desinformação sobre as profissões técnicas e da situação socioeconômica dos estudantes na evasão da educação profissional técnica da FAETEC. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, e514743, 2024.